

Iphan vai cobrar veto à lei dos puxadinhos

GIZELLA RODRIGUES

DA EQUIPE DO CORREIO

O superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Alfredo Gastal, aguarda uma resposta da Procuradoria Jurídica do órgão para ajuizar uma ação na Justiça Federal contra a lei que regulariza as invasões do comércio local da Asa Sul, aprovada na

última terça-feira pela Câmara Legislativa. Gastal encaminhou, ontem, um pedido formal para os procuradores do órgão elaborarem o texto do documento que contestará os limites estabelecidos pelos deputados distritais. É provável que o Iphan entre com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade contra a lei, pois os deputados modificaram os tamanhos propostos no projeto de

DF - Invasões

lei encaminhado pelo governo.

A lei aprovada pelos distritais permite que os puxadinhos atrás das lojas tenham até 6m. O Iphan, porém, defende o limite de 5m, tamanho estabelecido pelos técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Seduma) após um ano de estudos. A votação dos deputados, dessa forma, agradou aos empresários, mas contrariou a proposta do governo. Ontem, o governador José Roberto Arruda preferiu não adiantar se vai sancionar ou vetar a lei. "Vou ouvir o Iphan e a sociedade. Vamos analisar com calma", afirmou.

Gastal disse que, se for con-

sultado, irá sugerir o veto à lei. "Se o Legislativo aprova algo que vai de encontro aos interesses do governo, o poder Executivo pode tomar medidas legalmente previstas, como vetar a proposta", justificou. O Iphan defende o limite de 5m porque é um tamanho que não atinge o emolduramento verde das quadras.

Os empresários, porém, reclamam que as lojas do comércio local são muito pequenas e defendem a expansão de 6m nos fundos. Originalmente, cada loja do comércio local tem 50 metros quadrados e, com a invasão de 6m, passa a ter 80 metros quadrados. Foi nesse espaço a mais que o em-

presário Jeremias César Neto construiu o banheiro do seu bar, na 304 Sul. "O banheiro ficava em cima da loja, mas os clientes reclamavam muito. Trouxemos para o térreo para dar mais conforto a eles e para dar acesso a cadeirantes", contou.

Jeremias é dono dos badalados restaurantes Zimbrus e Jera e dos bares Lapa, todos na 305 Sul, e Armazém do Jera, do outro lado da rua. Os puxadinhos de 6m no fundo foram construídos no Armazém do Jera e na Zimbrus, onde funciona parte da cozinha. Nos outros estabelecimentos, a ocupação é feita apenas com mesas e cadeiras. "Se o tamanho cair para 5m, vou ter que derru-

bar tudo e fazer de novo. Isso vai gerar um custo financeiro muito grande", alegou.

O empresário também será atingido por outras determinações da lei aprovada: a proibição de colocar mesas e cadeiras na frente das lojas e a obrigatoriedade de deixar um espaço de 2m livres entre os blocos para a passagem de pedestres. Os restaurantes Jera e Zimbrus ficam um do lado do outro, entre dois blocos, e todas as mesas ficam no corredor. Dentro da loja, funciona apenas o estoque e a cozinha. "Calculo que eu vou ter que tirar 20 mesas e demitir 20% dos meus funcionários", lamenta.